



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI**  
**CAMPUS DRA. JOSEFINA DEMES – FLORIANO/PI**  
**LICENCIATURA EM LETRAS / PORTUGUÊS**



**ALANE NOGUEIRA DA SILVA**

**OS IMPACTOS DA TECNOLOGIA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM  
ESCOLAS PÚBLICAS**

**Floriano / PI**

**2024**

**ALANE NOGUEIRA DA SILVA**

**OS IMPACTOS DA TECNOLOGIA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM  
ESCOLAS PÚBLICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Estadual do  
Piauí como requisito para obtenção do  
título de licenciada em letras/português.

Orientador: Prof. Dr. Valmir Nunes Costa

**Floriano / PI**

**2024**

S586i Silva, Alane Nogueira da.

Os impactos da tecnologia no ensino de língua portuguesa em  
escolas públicas / Alane Nogueira da Silva. - 2024.  
45f.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí -  
UESPI, Curso de Licenciatura Plena em Letras Português, Campus  
Dra. Josefina Demes, Floriano - PI, 2025.

"Orientador: Prof. Dr. Valmir Nunes Costa".

1. Língua Portuguesa - Ensino. 2. Tecnologia. 3. Escolas  
Públicas. I. Costa, Valmir Nunes . II. Título.

CDD 469.07

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI  
ANA ANGELICA PEREIRA TEIXEIRA (Bibliotecário) CRB-3ª/1217

ALANE NOGUEIRA DA SILVA

**OS IMPACTOS DA TECNOLOGIA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM  
ESCOLAS PÚBLICAS**

Monografia apresentada à  
Universidade Estadual do Piauí como  
requisito para obtenção do título de  
licenciada em letras/português, sob a  
orientação do professor Dr. Valmir  
Nunes Costa.

Aprovado em: 04/12/2024

**BANCA EXAMINADORA:**

.....

Prof. Dr. Valmir Nunes Costa – Orientador

.....

Profa. Esp. Maria Geani Araújo Cruz – membro interno

.....

Profa. Ma. Gizele Cristiane de Souza – membro externo

Floriano / PI

2024

*A Deus, pela força nos momentos difíceis  
e por todo o seu amor. Que cada palavra  
aqui escrita reflita o meu compromisso e  
determinação na busca do conhecimento.  
Com gratidão e alegria, celebro cada  
aprendizado desta jornada.*

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer a Deus por ter me concedido força e sabedoria em meio aos obstáculos; por ter me sustentado em momentos de fraqueza; por todas as bênçãos durante a minha jornada acadêmica, minha mais profunda e eterna gratidão! Sem sua presença em minha vida nada seria possível.

Agradeço ainda ao meu orientador, professor Valmir Nunes Costa, pelo conhecimento compartilhado e o apoio prestado ao longo deste trabalho. Sua orientação foi fundamental para a realização desta pesquisa. Sou imensamente grata pela paciência e disponibilidade a mim ofertada. Obrigada por acreditar em mim!

A todos que, de algum modo, me ajudaram a chegar até aqui: familiares, amigos e colegas, especialmente aos meus professores cujos ensinamentos e incentivos foram essenciais para o meu desenvolvimento. Aqui registro minha gratidão, muito obrigada!

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral investigar os impactos da tecnologia em aulas de língua portuguesa em escolas públicas, abordando como a integração de plataformas digitais podem transformar o ensino-aprendizagem dos alunos em língua portuguesa. Os resultados da pesquisa mostram que a tecnologia permite que os alunos explorem uma diversidade de conteúdos através de atividades interativas, tornando o aprendizado mais dinâmico e eficaz. Além disso, o trabalho também destaca os desafios das escolas públicas no acesso dessa tecnologia, bem como a necessidade de formação continuada dos professores. Concluindo que, embora haja dificuldades, a tecnologia tem grande potencial no enriquecimento do ensino de língua portuguesa. Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender e refletir até que ponto os impactos tecnológicos têm influenciado o ensino de língua portuguesa em escolas públicas. Além de analisar os desafios encontrados pelos professores e alunos (como acesso, integração etc.). Para sua realização utilizamos uma abordagem bibliográfica, apoiando-nos principalmente nas teorias de Brasil (2017); Cândido (2011); Gouvêa (2001); Pimentel (2017); Marcuschi (2005); Macedo (2020); Moran (2015); Rojo (2009).

**Palavras-chave:** Língua portuguesa; tecnologia; escolas públicas.

## **ABSTRACT**

This work aims to investigate the impacts of technology in Portuguese language classes in public schools, addressing how the integration of digital platforms can transform students' teaching and learning of the Portuguese language. The research results show that technology allows students to explore a diversity of content through interactive activities, making learning more dynamic and effective. Furthermore, the work also highlights the challenges faced by public schools in accessing this technology, as well as the need for ongoing training for teachers. It concludes that, although there are difficulties, technology has great potential in enriching the teaching of the Portuguese language. This research is justified by the need to understand and reflect on the extent to which technological impacts have influenced the teaching of Portuguese in public schools. It aims to analyze how these impacts can reflect on society, as well as the challenges faced by teachers and students (such as access, integration, etc.). To achieve this, we used a bibliographic approach, mainly relying on the theories of Brasil (2017); Cândido (2011); Gouvêa (2001); Pimentel (2017); Marcuschi (2005); Macedo (2020); Moran (2015); Rojo (2009).

**Keywords:** Portuguese language; Technology; Public schools.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Aplicativo Panda Língua Portuguesa .....	24
<b>Figura 2.</b> Aplicativo português no bolso .....	25
<b>Figura 3.</b> Crítica de Felipe Neto às escolas. ....	33

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1.2 Justificativa.....</b>	<b>11</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
<b>3 MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>34</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>36</b>
<b>5 DISCUSSÃO.....</b>	<b>38</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
<b>7 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A grande evolução da tecnologia nos últimos anos tem desempenhado um papel significativo em meio à sociedade. No ensino não tem sido diferente, especialmente após a pandemia de covid-19. O crescente acesso a recursos tecnológicos e digitais tem possibilitado um mundo de oportunidades na aprendizagem escolar e transformado o modo como os alunos interagem nas aulas de língua portuguesa (LP), ofertando novas práticas e aprimoramentos.

A chamada era digital tem sido implantada no ensino por programas do governo como o ProInfo (programa nacional de tecnologia educacional), criado em 1997 pelo MEC (ministério da educação), que visa promover o acesso a ferramentas tecnológicas que contribuam para o aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem. Segundo Rodrigues (2009), estudos relacionando tecnologias e educação já existiam por volta de 1970.

No entanto, essa realidade tem trazido alguns impasses e desigualdades dentro de escolas públicas, como a falta de domínio de professores e alunos para operar esses instrumentos, e a disparidade no acesso a ferramentas úteis e eficazes. O que tem influenciado a qualidade do ensino e a aprendizagem de língua portuguesa, dificultando o desenvolvimento dos alunos no atual cenário tecnológico educacional e social.

Diante disso, este trabalho investiga os impactos da tecnologia no ensino de língua portuguesa em escolas públicas. Desse modo, esta investigação procura responder a seguinte problematização: “Como a tecnologia tem impactado o ensino de língua portuguesa em escolas públicas?” Tendo como objetivos específicos identificar aplicativos e plataformas que são utilizadas no ensino de LP, assim como explorar os benefícios trazidos pela tecnologia utilizada no ensino da língua portuguesa e investigar os impasses no acesso e integração dessa tecnologia nas escolas públicas.

Para a realização deste trabalho adotamos pesquisa bibliográfica, os dados foram coletados através de estudos feitos anteriormente, onde buscamos analisar através de pesquisas todo o impacto que a tecnologia tem causado no ensino de língua portuguesa, bem como fatores que contribuem para a desigualdade no acesso tecnológico dentro das escolas públicas brasileiras. Assim, nos apoiamos em estudos que vão dos mais antigos aos mais recentes.

Esta pesquisa encaixa-se na linguística aplicada da LP. Nas seções que seguem apresentamos a fundamentação teórica que embasa a discussão tratada sobre o tema.

Na terceira seção, traremos a metodologia adotada, o resultado e discussão dos dados. Logo a seguir, as considerações finais, que procuram fazer um fechamento geral do assunto exposto.

## **1.2 Justificativa**

A escolha deste tema justifica-se pela necessidade de se compreender e refletir até que ponto os impactos tecnológicos têm influenciado o ensino de língua portuguesa em escolas públicas. Visando analisar os desafios encontrados pelos professores e alunos (como acesso, integração etc), bem como refletir sobre o futuro da educação. Pois, através da análise dos impactos trazidos pela tecnologia, podem-se buscar soluções para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes que integre a tecnologia, resultando em uma sociedade mais preparada e evoluída às demandas digitais.

Além disso, o estudo deste tema busca cooperar para a reflexão da igualdade digital, refletir sobre a relevância educacional da tecnologia, a formação de estudantes mais críticos e responsáveis e a importância de prepará-los socialmente. Desse modo, este estudo poderá contribuir positivamente para a educação, identificando práticas pedagógicas que possam ser aplicadas em escolas públicas para melhorar a integração tecnológica

## **2 AS TRANSFORMAÇÕES DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: AVANÇOS E DESAFIOS**

As mudanças ocorridas no ensino de língua portuguesa (LP) são complexas e passaram por inúmeras transformações educacionais e sociais, desde a colonização até as atuais reformas educacionais passamos por políticas públicas que moldaram o ensino ao longo das décadas além de desafios que seguem ainda hoje. Anos atrás o ensino-aprendizagem de língua portuguesa no país era inteiramente voltado à gramática e à literatura, porém, atualmente, tem se expandido para outros campos, onde o estudante é convidado a participar de um mundo cada vez mais digital. Graças às grandes evoluções alcançadas pela tecnologia, com o passar dos anos, podemos hoje, através dela, trabalhar a criticidade dos alunos formando cidadãos responsáveis socialmente.

Ao abordar toda essa transformação que o ensino de LP tem sofrido, devemos lembrar que atualmente a tecnologia é um dos motores principais para isso. As inúmeras ferramentas pedagógicas existentes, como plataformas, aplicativos, lousa digital, etc., têm possibilitado maneiras novas de trabalhar a LP em sala de aula. Assim, o professor mais do que nunca se torna essencial nessa realidade, se tornando mediador para um uso crítico, produtivo e responsável da tecnologia. Porém, é importante reconhecermos que o professor deve estar preparado para que isso ocorra. Ou seja, ainda há muitos desafios a serem vencidos, visto que nem todos têm a devida capacitação. Devemos ainda saber que nem todas as escolas públicas brasileiras têm acesso à tecnologia e aos materiais por ela ofertados, o que dificulta o progresso dos alunos, fazendo-se desse modo um grande desafio para uma formação justa e integral.

### **2.1 A evolução do ensino de língua portuguesa no Brasil**

O ensino de LP no Brasil passou por inúmeras transformações até os dias atuais, sempre em diálogo com as transformações sociais, culturais e políticas. Com a chegada dos portugueses no Brasil, o idioma português foi introduzido como língua dominante. No entanto, no período colonial já existia uma diversidade linguística significativa, a exemplo das línguas africanas e indígenas. Nesse período, o ensino do português era restrito e concentrado em instituições religiosas, onde somente os mais abastados tinham acesso.

Outra questão importante é que a educação escolarizada não jesuítica, iniciada com a reforma educacional de Pombal, em meados do século XVIII, atingia apenas uma ínfima parcela da população. Só com a chegada da família real, em 1808, é que centros de transmissão do saber começaram a ser efetivamente instalados – como é o caso do Liceu de

Artes, da Biblioteca Real, entre outros –, mas ainda de forma muito distante de atingir a maioria da população (Pimentel, 2017).

De lá para cá, o cenário político brasileiro sofreu algumas mudanças, com a conquista da independência do Brasil, o ensino passou a ser mais estruturado. Assim, em 1827 foi criada a primeira lei de diretrizes e bases da educação, que defendia o ensino primário e secundário, promovendo a língua portuguesa como foco. Ainda de acordo com Pimentel (2017), “Em 1854, com a reforma educacional de Couto Ferraz, os estudos e o conhecimento do ensino do vernáculo foram incrementados (...)”. Com a proclamação da república as escolas públicas passaram a ser mais valorizadas, e a gramática normativa passou a ser mais enfatizada.

Durante o governo Vargas, diversas mudanças educacionais ocorreram, o currículo agora era mais unificado e o ensino de LP foi considerado primordial para a formação de todo cidadão brasileiro. Logo mais tarde, o Brasil passava pela ditadura militar que também trouxe mudanças para a educação. Nessa época a formação era voltada ao nacionalismo e a disciplina, a literatura passou a ser incluída no currículo escolar, porém, com uma abordagem “limitada”.

Com isso, o país passou por uma redemocratização trazendo mudanças significativas para o ensino, a Constituição de 1988 trouxe o direito à educação e à diversidade cultural, em que o foco é voltado para a formação de leitores críticos, com ênfase tanto em textos literários como não literários. Hoje, com a chegada das tecnologias digitais, o ensino tem se moldado para a inclusão de novas metodologias. Essa trajetória evidencia como o ensino de LP mudou e tende a mudar com o passar dos anos, porém, apesar dos avanços, as escolas públicas brasileiras ainda enfrentam desafios significativos na promoção de uma educação de qualidade, como a falta de recursos didáticos atuais para professores.

## **2.2 A evolução da tecnologia na educação**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) defende a ideia da integração da tecnologia nas escolas, destacando sua contribuição no desenvolvimento de competências e habilidades em salas de aula. Assim como os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) que já abordavam esse tema defendendo a ampliação das possibilidades pedagógicas em aulas de língua portuguesa. A história da tecnologia na educação é marcada por grandes avanços e transformações desde a antiguidade até os dias atuais,

o fato é que quando falamos em tecnologias, as pessoas tendem a pensar no mundo digital que nos rodeia nos dias de hoje.

Porém, nem sempre foi assim, houve inúmeros avanços até chegarmos no que se tem hoje. A história da tecnologia se iniciou há muito tempo atrás, e passou por diversas mudanças até chegar em todos os recursos tecnológicos presentes atualmente. Embora alguns estudiosos defendam a ideia de que a tecnologia tenha surgido no século XX, o que se sabe é que em 1650 ela já existia nas escolas, segundo o ex-diretor do ministério da educação, filósofo Demerval Bruzzi. Um exemplo disso, era o material utilizado nessa época: para alfabetizar as crianças com textos religiosos, usava-se uma madeira com letras impressas.

Passados alguns anos, surgiu o famoso projetor de slides, lançado por volta de 1970, e ainda utilizado em dias atuais, o que se considera como um grande salto de melhorias na educação. Logo mais tarde, com a chegada do ano 2000, houve então a grande popularização do que conhecemos hoje: computadores, celulares e outras ferramentas foram ganhando cada vez mais espaço dentro da educação, o que provocou grande impacto no século XXI, no que se refere aos processos educacionais. Com o surgimento da Web, a educação passou por grande renovação, as informações passaram a chegar mais rápido, o que contribuiu significativamente com o ensino-aprendizagem da época.

Com a popularização e crescimento da internet, foram desenvolvidas diversas plataformas educacionais online para promover o ensino dos alunos, destacando por exemplo sites e até mesmo redes sociais. Os blogs, que naquela época se fizeram bastante populares fora e dentro do ambiente educacional, foram utilizados por alguns docentes e discentes como um aliado no ensino. Essa ferramenta permitia que pensamentos e críticas, chegassem a um público mais amplo, com o objetivo de promover o ensino através de algo informal. Além disso, essa ideia se espalhou para outras ferramentas que iam surgindo com o passar dos anos. Com as comunidades existentes na época do Orkut e Facebook, por exemplo, haviam uma aprendizagem continua entre a comunidade escolar.

### **2.3 A teoria de aprendizagem significativa e a tecnologia**

Desenvolvida por David Ausubel (1963), a teoria da aprendizagem significativa busca intensificar o processo de aprendizagem, o autor acredita que “Quanto mais sabemos, mais aprendemos!”. Para ele, as informações que todos têm armazenadas são tão

importantes quanto as informações que ainda serão adquiridas. Nesta teoria o armazenamento de ideias de cada estudante é organizado e a aprendizagem começa com os conhecimentos prévios existentes em cada um.

Segundo Ausubel, é importante que o professor conheça o que o aluno já sabe para então direcionar seus ensinamentos. Ausubel (1968) defende que “(...) o fator singular mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece(...)”, ou seja, existe um processo de interação entre o que já foi adquirido e o que está sendo adquirido. Além disso, ele defende que o processo de formação de conceito acontece de acordo com o interesse particular de cada estudante.

Seguindo essa mesma linha de raciocínio, e de acordo com, Santos, Oliveira et al. (2021), Joseph Donald Novak desenvolveu o mapa conceitual. Conhecido também por mapa mental, esse instrumento possui uma estrutura organizacional com o objetivo de facilitar o conhecimento de cada estudante, a partir da ideia de David, promovendo dessa maneira uma aprendizagem ativa. De fácil produção, os mapas podem ser elaborados de forma gratuita em diferentes sites e *apps* na internet, com interfaces distintas, podendo ser adotados pelas escolas a fim de facilitar a aprendizagem dos alunos, tornando-a mais significativa.

Além dos mapas, os games digitais podem ser uma tendência significativa já que esses fazem parte das metodologias ativas e têm despertado a curiosidade dos estudantes. Desenvolvida por acadêmicos militares, essa ferramenta é considerada um fenômeno. Considerada uma tarefa complicada por alguns docentes, a inserção dos games no ambiente escolar é sim uma tarefa possível, que pode favorecer na aprendizagem de assuntos considerados complexos em determinado tempo, fazendo o aluno adquirir conhecimento de modo dinâmico.

Para Alves, Minho e Diniz (2014, p. 74-97), “(...) a gamificação torna-se uma ferramenta capaz de engajar funcionários e motivar alunos na realização de atividades”, porém, para que isso ocorra, é importante que haja um planejamento de como usar e quando usar os games, visando a aprendizagem. Sendo assim, a aprendizagem pode ser significativa quando aliada às tecnologias digitais através de atividades que despertam o interesse e a motivação do discente, sendo mais interessante. E nesse caso os jogos e os mapas devem ser levados em consideração.



Assim, é importante que as aulas de língua portuguesa introduzam as tecnologias digitais, condizentes com a realidade do aluno e seus conhecimentos prévios, considerando que grande parte destes estão totalmente envolvidos com a tecnologia digital. É interessante que professores de língua portuguesa façam uso desses recursos didáticos, que podem ser encontrados de maneira gratuita.

## **2.4 O papel do professor na evolução do ensino de língua portuguesa através da tecnologia**

O Papel do professor tem sido uma tarefa árdua no novo cenário tecnológico que lhe cerca. O difícil acesso à tecnologia digital, a falta de conhecimento dos alunos e sua dificuldade para utilizar a tecnologia em práticas pedagógicas podem ser mais um complicador. Além disso, percorrendo o estudo de Gouvêa (2001), observamos o papel do professor na conscientização dessas tecnologias. O autor afirma que:

Nesse contexto o docente será mais essencial do que se imagina, visto que ele necessita se apropriar do uso da tecnologia em questão e inseri-la na sala de aula, no seu cotidiano de maneira particular e profissional, do mesmo jeito que um educador, que n'outra ocasião, inseriu o primeiro livro no âmbito escolar e teve de iniciar a utilizar de maneira diferente com os saberes em questão – sem, para isso, abandonar as demais tecnologias voltadas à comunicação. Continuaremos a lecionar e a aprender através da palavra, pelo movimento, pelo sentimento, pela admiração, pela dedicação, pelas produções textuais lidas e escritas, pela TV, assim como, pelo computador, pela informação simultânea e ao vivo, pela tela em categorias, em janelas que se aprofundam frente às nossas visões [...] (Gouvêa 2001, p.139).

Assim, de acordo com Gouvêa, o professor possui um papel crucial na preparação dos alunos para o uso correto dessa tecnologia. Através disso, podemos ter uma sociedade mais engajada na “Idade da mídia” (Bulcão 2009). O uso de modo proveitoso em aulas de língua portuguesa pode desenvolver capacidades argumentativas nos estudantes, através do conhecimento de diferentes gêneros digitais, o que contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Com isso, os professores podem tornar as aulas mais atraentes e dinâmicas, praticando leitura, escrita e oralidade com o uso de quizzes online, blogs, jogos de vocabulários, *podcasts* entre outros recursos que podem também contribuir para o desenvolvimento da interação entre os alunos e as habilidades propostas pela BNCC. De modo geral, otimizando o uso da tecnologia é possível enriquecer o ensino tornando a aprendizagem em língua portuguesa mais ampla e eficaz.

Por isso, também é importante que o docente de língua portuguesa se mantenha atualizado quanto às variações de falas criativas presentes na internet, visto que essas

manifestações têm ganhado muita força entre jovens. Como ressaltou Marcuschi (2005, p.145),

O meio digital faz com que jovens envolvidos por interação no canal virtual escrevam com liberdade e percebam que a escrita pode ser aceita e entendida, pode gerar compreensão na área digital, desfazendo a crença imposta principalmente por instituição de ensino de que apenas a notação escrita “correta” das palavras.

Essa estratégia pode ser usada para promover um ensino formal em aulas de língua portuguesa, através de algo informal de modo dinâmico, inserido no contexto da internet. Visto que a língua está em constante mudança é fundamental que os docentes se libertem das amarras de métodos e teorias arcaicas, e se mantenham informados sobre as novas tecnologias, a fim de utilizá-las de modo positivo e proveitoso para promover o ensino. Pois à medida que a educação evolui a sociedade também evolui.

Afinal, como aponta Rojo (2009, p.107), a escola tem o papel de promover a participação dos estudantes em diferentes práticas sociais que contemplem leitura e escrita. Dessa forma, para que haja impactos positivos da tecnologia no ensino-aprendizagem de língua portuguesa é importante que alunos e professores estejam preparados e abertos às novidades que ela proporciona.

Diante disso, é importante a capacitação de professores e um suporte contínuo para as tecnologias, além de seleção de recursos como aplicativos e plataformas relevantes ao ensino da língua, visto que muitos docentes ainda possuem certa insegurança, como ressaltou Castro, Fernandes e Lima (2007).

Nesse cenário, segundo Moran (2015, p. 2),

Os alunos estão prontos à multimídia, os professores, em geral, não. Os professores sentem cada vez mais claro o descompasso no domínio das tecnologias e, em geral, tentam segurar o máximo que podem, fazendo pequenas concessões, sem mudar o essencial. Creio que muitos professores têm medo de revelar sua dificuldade diante do aluno.

É importante que o poder público tenha um olhar voltado para esse problema, em busca de solucioná-lo já que se pode considerar um atraso social. Afinal, como discorrem Peixoto e Araújo (2012), pode haver uma ampliação relevante no sistema educacional através de computadores, internet etc. Ferramentas antes utilizadas apenas para agilizar o trabalho das empresas, que passaram a ganhar espaço no ambiente escolar, por isso

se faz importante que os profissionais da educação estejam preparados para fazer uso dessas ferramentas.

Nesse sentido, pode se afirmar que a tecnologia pode ser transformadora quando usada para promover o ensino de LP, e que o professor possui um papel crucial no que diz respeito especialmente ao ensino e ao uso correto dessas tecnologias dentro da escola, dada então a importância dessa capacitação e conscientização. Como bem ressaltam os PCN's:

Eis, então, a demanda que se coloca para a escola: contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos (Brasil, 2017, p. 69).

Assim, de acordo com os PCN's, a escola tem um papel fundamental no uso da tecnologia de modo crítico e consciente dentro e fora dos muros da escola, nos mais diferentes contextos que necessitam da prática tecnológica. Diante deste fato, é importante que os profissionais educadores estejam qualificados e seguros para abordar essas ferramentas.

## **2.5 A desigualdade tecnológica dentro das escolas**

Promover acesso digital tem sido uma tarefa complicada para uma parcela significativa de professores, isso porque o acesso a tecnologias, instrumentos como computadores e internet de qualidade se faz de maneira desigual dentro de escolas públicas, por diversos fatores como por exemplo o regional. O portal de notícias da Globo (g1) apontou que o uso da tecnologia ainda é um desafio nas escolas públicas, segundo a pesquisa, 51% das escolas ainda não têm acesso a computadores com internet. O estudo afirmou que as regiões mais prejudicadas do país seguem sendo Norte e Nordeste.

O que permite refletir sobre os “impasses” que essas regiões têm enfrentado para promover uma educação igualitária comparada a outras regiões do país. O fato é que a educação é considerada um direito essencial para a evolução de qualquer sociedade. Dessa forma, é importante que haja investimentos na tecnologia e internet em todas as regiões da Nação, já que esses instrumentos fazem parte da organização curricular.

Durante a pandemia de covid-19 ficou evidente o grande atraso das escolas públicas no que diz respeito ao acesso tecnológico nas escolas, já que as pessoas não tinham

acesso às ferramentas necessárias em casa, tampouco familiaridade antes do ocorrido. Pegos de surpresa, os professores que não tinham o hábito de incluir tecnologia nas aulas, agora se viam em outro cenário.

De acordo com Macedo, (2020),

Entre as muitas preocupações trazidas pela crise, um ponto central eram as desigualdades digitais. Desde o fechamento dos portões da escola em março, diferentes setores manifestaram preocupação com os muitos estudantes que não estavam conseguindo acompanhar as atividades remotas por não terem acesso, seja à rede de internet no domicílio, seja aos equipamentos eletrônicos adequados para o estudo (Macedo 2020, p.271).

Diante disso, a crise sanitária demonstrou as desigualdades existentes na educação, bem como a resistência e a falta de domínio de alguns docentes em relação ao acesso tecnológico. Destacando, desse modo, a necessidade que algumas escolas públicas possuem na inserção ao formato digital e tecnológico, bem como à capacitação de professores, além de mostrar o poder que essas ferramentas têm quando usadas de modo correto.

Uma pesquisa publicada pelo centro regional de estudos para o desenvolvimento da sociedade da informação (CETIC) em maio de 2023 mostra que o acesso digital na educação pública revela dados alarmantes, tornando-se mais uma forma de exclusão social e educacional. Ainda sobre a pesquisa, segundo a CNTE essa “desigualdade tende a aumentar”. A matéria afirma que Tracey Burns, chefe de pesquisa do Centro de Pesquisa e Inovação Educacional da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), destacou que

Existem três fatores para analisarmos o impacto do aprendizado digital: quem tem acesso? Se você tem acesso, quem tem as habilidades para usar? E quem tem pais que podem ajudar as crianças com as tarefas feitas apenas em casa? Nós já sabemos por resultados do Pisa que crianças entre países e dentro dos países que menos têm acesso são as que menos têm as habilidades e as que menos têm pais que podem ajudá-las se tiverem problemas. Estou muito preocupada com esse aumento da desigualdade (Cnte, 2023).

Há muitos anos se discute a inclusão e a igualdade tecnológica no Brasil no ensino básico até o superior, porém a realidade ainda é um atraso. Refletimos então com Anísio Teixeira (1957) quando afirmou que a “educação não é privilégio” por que há tanta desigualdade no que diz respeito a ela? Será que não é mesmo um privilégio de alguns? Assegurada por lei, a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família.

Porém, nem todas as pessoas têm acesso à educação no País, tampouco a recursos que auxiliem o desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Para entendermos como isso acontece não é tão difícil já que existem inúmeras pesquisas e estudos sobre estes fatos, especialmente voltados às desigualdades educacionais tecnológicas existentes por diversos fatores, como bem destacou Mourão e Parreias (2021, sem paginação):

Conforme diferentes estudos indicam, as desigualdades digitais apresentam forte correlação com critérios de renda e classe social, além da articulação com outros marcadores sociais da diferença, como cor/raça, gênero, idade e território. (...) No Brasil, embora diferentes políticas educacionais, como o Plano Nacional de Educação 2014-2024, prevejam a ampliação da conectividade e do uso de tecnologias digitais no processo educacional, pesquisas indicam grandes desigualdades. Dados da pesquisa TIC Educação, cujo objetivo é compreender o acesso, o uso e a apropriação das TICs em escolas privadas e públicas brasileiras, são reveladores desse cenário.

Nesse levantamento, em 2019, apenas 14% das escolas públicas declararam utilizar alguma plataforma ou ambiente virtual de aprendizagem, número que chegava a 64% nas escolas particulares, apontando então para diferença muito expressiva entre a rede pública e a rede privada. Outro dado relevante destacado em 2019 era a baixa formação de professores para tecnologias digitais, revelando que apenas 33% tiveram algum tipo de formação para uso do computador e da internet para atividades escolares (Ciência Hoje, 2021).

Diante desse cenário, é primordial que o Estado adote medidas a fim de barrar essa situação, afinal, assim como nos primórdios, quando o homem se reinventava com a tecnologia existente na época em busca de suprir as necessidades que apareciam, os dias atuais não são diferentes. É necessário que usemos das ferramentas tecnológicas para que possamos obter melhorias, seja na vida particular ou coletiva. Ações como investir em rede de internet nas escolas com conexão de qualidade, qualificações de professores, distribuição de equipamentos para aqueles que não possuem essas ferramentas em casa através de parcerias com grandes empresas, programas sociais que ajudem as famílias a usar a tecnologia de modo responsável podem ajudar a minimizar esse problema.

### 3 O USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nas últimas décadas a tecnologia vem sendo um agente transformador no que se refere a sociedade em geral, na educação não tem sido diferente, tampouco no que diz respeito ao ensino de língua portuguesa no Brasil. Com a disponibilidade dos mais variados recursos digitais online o aprendizado tornou-se mais dinâmico, porém, é válido ressaltar que essa não é a realidade de muitas pessoas, pois grande parte das escolas públicas brasileiras sofrem com a falta de acesso a esses recursos, o que causa grande disparidade no ensino-aprendizagem.

O uso da tecnologia no ensino da língua pode ser observado de diferentes pontos, desde os desafios enfrentados para a obtenção desses recursos até as diversas oportunidades trazidas por estes. Observemos as plataformas digitais que oferecem cursos *online* com materiais interativos que permitem que os alunos estudem em seu próprio ritmo. As plataformas de ensino à distância (EAD) têm trazido uma participação mais ativa desses estudantes.

Além de aplicativos de idiomas que vêm se tornando cada vez mais populares com práticas de ensino da gramática de maneira lúdica, o que cai no gosto dos jovens, engajando os conteúdos. Em suma, a parceira da tecnologia e o ensino de língua portuguesa possibilita inúmeras oportunidades ao ensino. Assim, com um planejamento cuidadoso é possível adquirir uma educação mais diversificada, modernizando as aulas de língua portuguesa.

#### 3.1 A personalização do ensino através de tecnologias e seus benefícios

O ensino personalizado é característico por se adaptar à necessidade individual de cada aluno. Dentro do ambiente escolar que se faz tão plural, a tecnologia tem grande potencial quando integrada com práticas pedagógicas, com capacidade para personalizar o ensino, permitindo ampliação na aprendizagem dos envolvidos, além de desenvolver a capacidade crítica ao mesclar cultura escolar e cultura digital.

É importante destacar que o ensino personalizado acontece junto à escola e a professores capacitados. Alunos precisam de mediações, orientações para que de fato ocorra a aprendizagem. Ensino e individualismo não podem andar juntos, o ambiente escolar é necessário na vida de qualquer indivíduo para que ocorra socialização.

Acerca deste tema muito se discute, porém, as escolas públicas brasileiras ainda possuem grandes barreiras na promoção de uma educação personalizada. O programa inovação e educação personalizada (Piec) foi lançado pelo MEC em 2017, e pretendia estimular o uso de tecnologias em escolas públicas até o fim de 2024, o fato é que as escolas brasileiras ainda sofrem com a falta de infraestrutura e professores capacitados.

Desse modo, é importante que haja continuidade e investimentos em políticas públicas que usem a tecnologia como uma alavanca para promover um ensino eficaz. Esse investimento pode colaborar com a proposta educacional do PNE. Oposto ao ensino generalizado, a personificação do ensino aliada à tecnologia pode despertar nos alunos mais autonomia e responsabilidade.

Partindo da ideia de que cada aluno é singular, estratégias adotadas por esse tipo de ensino podem ajudar a sanar as dificuldades de aprendizagem de cada um, através de algumas plataformas digitais, como, por exemplo, o “Aprimora”, uma ferramenta de LP que se mostra bastante eficaz no ensino-aprendizagem. Nela o estudante conta com atividades e um tutor para guiá-lo apontando caminhos, através de materiais de consulta ou revisão de conteúdos. Além disso, a plataforma possui desafios, prêmios, *rankings*, e *dashboard* de resultados.

Esse tipo de ensino pode facilitar e qualificar a educação pública através de recursos digitais como vídeos, gráficos, imagens, áudios, simulações interativas, onde o aluno estuda em sala de aula e em casa no seu ritmo com o auxílio desses materiais digitais. Assim, como discorreu Clark e Mayer (2016), essas tecnologias "são projetadas para modificar os métodos de ensino com base nas respostas e necessidades individuais dos alunos" (p. 102).

Além disso o professor pode acompanhar a dificuldade individual de cada um, trabalhando desse modo as habilidades propostas pela BNCC, seja a leitura, escrita, ou a oralidade. Já que a Base destaca que

O Eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com **ou sem contato face a face**, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, *spot* de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, *playlist* comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões



linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação (Brasil, 2017, p. 78-79, **negrito nosso**).

Ou seja, o eixo da oralidade, de acordo com a Base, pode ser trabalhado de diferentes modos. Neste contexto o ensino personalizado pode ser um instrumento útil no que se refere ao desenvolvimento desta competência. Podendo ser trabalhado através das inúmeras ferramentas disponíveis com a tecnologia, possibilitando um ensino qualificado.

### **3.2 Plataformas e aplicativos no ensino de LP**

Com o crescimento da internet, diversos aplicativos educacionais têm surgido, o que pode facilitar na implementação de um ensino de qualidade bastante atrativo entre jovens e adultos. Essas ferramentas têm se mostrado bem aceitas. Focadas no progresso de ensino-aprendizagem, essas plataformas têm o objetivo de transformar cada vez mais o ensino de LP. Porém, apesar de possuírem inúmeros benefícios, são ferramentas ainda pouco utilizadas nas escolas públicas.

De acordo com a pesquisa TIC Educação, no ano de 2022, somente 33% das escolas brasileiras faziam uso de plataformas digitais. Com um mundo que tem se tornado cada vez mais digital é importante que as escolas busquem meios de inserir essas ferramentas no ensino de LP, a fim de torná-lo mais efetivo, pois, segundo Pereira, 2009,

Estamos assim na presença de jovens “nativos digitais”. Estes jovens têm as ferramentas ao seu alcance, mas muitas vezes, alguns por desconhecimento, outros por iliteracia<sup>1</sup> (iliteracia digital, pois têm as ferramentas e não as usam para potencializar a sua performance), não potencializam o seu uso (Pereira, 2009, p. 2).

Podendo ser uma estratégia no ensino de LP, as famosas TICs aliadas a esses aplicativos e plataformas, têm o poder de torná-lo mais atrativo e participativo, através por exemplo de jogos educacionais, aumentando a motivação dos alunos. Segundo Fernandes (2010, p.54), apesar de obterem grande potencial, esses recursos ainda são pouco adotados pelos professores.

Além de possibilitarem o acesso a uma gama de materiais variados, todos esses recursos tornam o processo mais interessante e significativo, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades digitais dos alunos, trabalhando o processo de leitura e escrita. A interatividade e engajamento, assim como a colaboração entre professor e aluno são aspectos fundamentais nesse contexto. Segundo o portal educador Brasil



escola, “Além de expandir o espaço de aprendizagem para o ambiente virtual, os aplicativos educacionais abrem novas possibilidades de estudos na sala de aula”.

Direcionado ao ensino, o aplicativo “aprovado” foi desenvolvido pelo governo federal para auxiliar estudantes em suas dificuldades. Reunindo diferentes matérias, esse app (aplicativo) facilita o acesso do discente em temas de língua portuguesa, disponibilizando exercícios para os alunos testarem seus conhecimentos identificando suas dificuldades através da pontuação gerada. Esse e outros apps, como o “panda língua portuguesa” podem ajudar em diversas habilidades propostas pela BNCC.

Figura 1 – Aplicativo Panda Língua Portuguesa

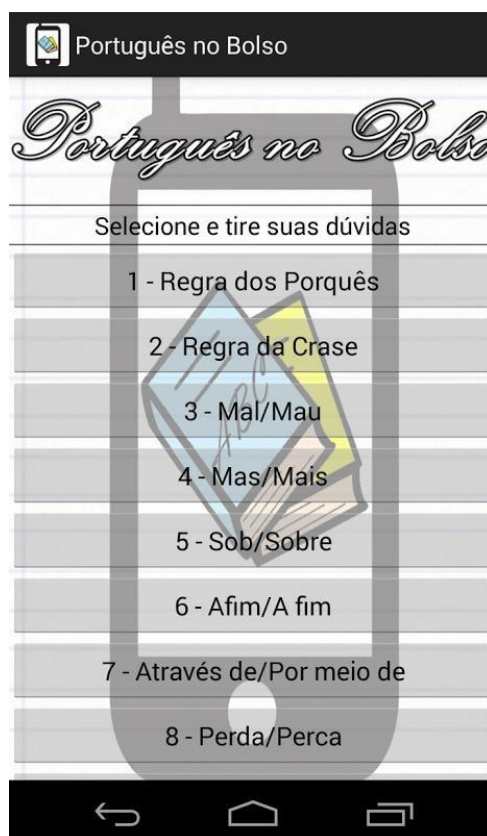


Fonte: Saber +

O app “panda” conta com mais de 100 questões de língua portuguesa, além de 1000 vídeoaulas, pouco mais de 10 modos de treinamentos, interpretação de textos e relatório de desempenho. Além disso, o aluno pode montar seus estudos de modo personalizado. O aplicativo é voltado para o ensino fundamental II e ensino médio.

Outros aplicativos como o “volp” (Vocabulário Ortográfico de Língua Portuguesa), inventado pela academia brasileira de letras, ajuda o aluno a tirar dúvidas em relação à grafia das palavras, contando com mais de 381 mil verbetes. Assim como o ‘português no bolso’, app lançado para ajudar sobre regras da LP, que funciona off-line.

Figura 2 – Aplicativo português no bolso



Fonte: Aptoide

Além de apps como o aprova, barsa, acentuando, conjugação, etc., existem também plataformas que podem ser utilizadas no ensino de LP, como “Árvore livros”. A plataforma disponibiliza mais de 30 mil publicações, com foco voltado para o ensino fundamental II e ensino médio, com acesso gratuito, essa plataforma conta com parceria de diversas editoras e contempla cerca de 600 escolas pelo país. Além disso, outras plataformas como só português, devoradores de livros e Brasil escola, são desenvolvidas pensando na evolução do ensino de LP, de acordo com as propostas da BNCC.

É importante destacar que essas ferramentas podem oferecer um processo de aprendizagem contínuo ou seja, fora dos muros da escola, podendo ser uma solução para os desafios enfrentados na educação brasileira. Apesar da inserção de dispositivos tecnológicos para o uso dessas ferramentas ainda dividir opinião, a educação pode ir muito além dos livros didáticos, pois com o uso da tecnologia é possível aprimorar o ensino de língua portuguesa.

Nessa mesma perspectiva, a UNESCO (2017, p. 01) defende que

Os aparelhos móveis (telefones celulares, smartphones, tablets, etc.) estão transformando o modo pelo qual nós nos comunicamos, vivemos e aprendemos. A aprendizagem móvel oferece formas modernas que

ajudam no processo de aprendizagem por meio de aparelhos móveis, como notebooks, tablets, MP3 players, smartphones e telefones celulares. Devemos garantir que essa revolução digital se torne uma revolução na educação promovendo uma aprendizagem inclusiva e de melhor qualidade em todos os lugares (Unesco, 2017, p. 01).

Considera-se então que o uso desses aplicativos pode ser valioso para o ensino de LP, ampliando e modernizando-o. Já que, através deles, podemos ter informações atualizadas, contribuindo abundantemente para a construção do ensino, além de desenvolver um indivíduo crítico. Ou seja, a tecnologia bem como o uso das ferramentas que ela oferece não devem ser vistas apenas como uma distração, mas sim como instrumentos auxiliares no processo de ensino e aprendizado dos alunos.

### **3.3 Os impactos de recursos multimídia no ensino de LP**

É fato que com a popularização da internet diversos recursos multimídia têm ganhado espaço no que se refere ao ensino de língua portuguesa. Vídeos, áudios, jogos, animações podem ser um instrumento poderoso favorecendo ainda mais o aprendizado. É notório que essas ferramentas tendem a impactar positivamente a forma de os alunos absorverem conteúdo. No processo educativo, esses recursos têm oferecido um espaço mais interativo, envolvendo os alunos através de vídeos e filmes, por exemplo, que ajudam no conhecimento de sotaques e expressões desconhecidas por muitos, extinguindo assim o preconceito linguístico ainda presente em dias atuais.

Esses recursos têm desempenhado um papel crucial no ensino de língua portuguesa, visto que promovem um ambiente escolar mais atraente para os educandos, ajudando não só no engajamento da aula, mas também da compreensão do uso da língua em contextos reais. Porém, é importante entendermos que esses recursos são complementares ao ensino tradicional, ajudando a formar cidadãos mais críticos. A educação deve evoluir com as tecnologias, expandindo desse modo as oportunidades de aprendizagem, saindo da prática rotineira da sala de aula, assim como propõe o MEC, que reconhece a importância do ensino multimídia.

Almeida (2001, p. 87), defende que “diante do atual contexto escolar brasileiro, os educadores necessitam de alternativas pedagógicas que auxiliem o processo de ensino/aprendizagem de forma mais eficiente”. Dessa forma, é importante que os professores estejam abertos à utilização desses recursos, pois cada vez mais eles têm feito parte do dia a dia dos alunos. Por isso é importante que estejam inseridos no ensino de LP. É visível como as tecnologias e as mídias atraem jovens e adolescentes. Desse

modo, isso tende a ser um facilitador na inserção desses recursos em aulas de língua portuguesa.

De acordo com Tufte e Christensen (2009 p.16),

As crianças de hoje têm sido consideradas inovadoras em relação às novas mídias. Em grande parte, concordamos com essa visão, já que elas são “especialistas em teclado” e usuárias competentes das mídias. No entanto, falta a elas uma compreensão cultural profunda das mídias e ferramentas para interpretar o cenário internacional das mídias comerciais, bem como da cultura midiática cotidiana; essas são habilidades que o professor tem responsabilidade de comunicar e é aí que se evidencia a necessidade da mídia-educação, bem como a necessidade de que os professores tenham competências relevantes nesse campo.

Destacando ainda mais o papel do professor em meio ao ensino, é de extrema importância que a escola busque meios de trabalhar e conscientizar os alunos sobre o uso e a importância desses recursos não só dentro da escola mas também em contextos sociais.

### **3.4 A tecnologia como auxílio no desenvolvimento de competências linguísticas**

A tecnologia através de ferramentas tem mudado a forma de como os alunos aprendem e praticam a LP, ajudando no desenvolvimento de competências linguísticas como a leitura, a escrita, a oralidade e até a escuta auditiva. No campo da leitura os estudantes têm acesso a inúmeros materiais, como, por exemplo, os *blogs*, artigos, ferramentas interativas como o *google books*, onde o aluno pode destacar trechos relevantes, fazendo anotações para refletir com os colegas. Além de *apps* que oferecem resumos de obras literárias que ajudam na compreensão dos discentes.

Oferecendo recursos valiosos, a tecnologia tem ajudado também no processo de escrita dos alunos, o *google docs* é considerado um facilitador para o desenvolvimento de redação, bem como outras ferramentas de correção gramatical que ajudam o aluno a compreender e corrigir seu erro. Até mesmo as redes sociais podem ser usadas para trabalhar a escrita reflexiva dos alunos, permitindo a conexão com um público mais amplo.

Ganhando cada vez mais espaço a tecnologia propõe trabalhar também a oralidade dos alunos, através de aplicativos como o *Skype* ou *Zoom*, que possibilitam aos alunos, através de videoconferências praticarem a língua em um ambiente autêntico. A tecnologia permite que os alunos participem de intercâmbios linguísticos online e até

*podcasts*, conversando com colegas trabalhando assim a oralidade. Ainda propõe trabalhar a compreensão auditiva dos alunos através de músicas e vídeos, por exemplo, expondo a língua e seus estilos em diferentes contextos sociais e regionais.

Nessa mesma perspectiva, Delaine Cafieiro, afirma que

Escutar, falar, ler e escrever são quatro habilidades básicas que nos permitem agir socialmente no uso da língua. Ou seja, essas são as *habilidades linguísticas* que as pessoas desenvolvem ao se relacionarem e comunicarem umas com as outras (Bicalho, s.d).

Diante disso, as tecnologias atuais têm um papel significativo no desenvolvimento dessas habilidades, preparando o aluno para o mundo que tem se tornado cada vez mais digital, além de prepará-lo para a interação social. Assim, essas ferramentas são capazes de tornar falantes/alunos competentes.

## 4 A LITERATURA DIGITAL NO ENSINO DE LP

A literatura digital tem surgido como uma grande aliada pedagógica ao ensino de língua portuguesa, afetando, desse modo, o rendimento dos alunos com a leitura e escrita. Em dias atuais os textos literários já não se limitam mais ao papel. Com o avanço tecnológico cada vez mais crescente hoje eles são encontrados em diferentes plataformas, sejam elas redes sociais, aplicativos, *e-books* etc. É fato que essa evolução na literatura oportuniza o enriquecimento do processo de aprendizagem de leitura dos alunos.

Com características peculiares, através desse novo formato, os alunos podem acessar diferentes gêneros textuais, contos, poesias, romances, e até as famosas obras que mesclam o texto com a imagem e o som, obras multimídias. Sendo uma das suas principais vantagens, a diversidade abrangida nesse formato permite que os alunos ampliem seus conhecimentos literários. O uso da realidade aumentada (RA) e a realidade virtual (RV) permitem experiências novas e envolventes.

Através da internet, os educandos têm acesso a autores atuais e a obras que não são encontradas em bibliotecas tradicionais, o que permite a eles o conhecimento de novas vozes ou leituras que dialogam com suas vivências pessoais. Desse modo, os professores de língua portuguesa podem utilizar dessas ferramentas para despertar nos alunos o senso crítico sobre temas relevantes. Além disso, esses recursos permitem também trabalhar a escrita com a criação de narrativas digitais próprias, o que ainda permite desenvolver competências tecnológicas necessárias em dias atuais.

Com isso, os estudantes poderiam compartilhar suas histórias com outros leitores através de *blogs*, por exemplo. Em resumo, essa nova modalidade representa grande avanço para o ensino de LP, em que o aluno é preparado para desenvolver leitura e escrita, se tornando cada vez mais crítico em um mundo digital. Essas ferramentas abrem portas para um aprendizado ainda mais eficaz com a leitura e a escrita, complementando o ensino tradicional em aulas de língua portuguesa.

### 4.1 A influência da literatura digital

Desde de que a internet tomou certa proporção, não há como negar que o mundo já não é o mesmo, e a literatura acompanhou toda essa mudança. O mundo contemporâneo tem se beneficiado significativamente com as tecnologias digitais, o rápido acesso à informação trouxe inúmeros avanços e fazem parte da vida cotidiana das pessoas, “Acessar, em tempo real, informações sobre quase tudo que existe no mundo, e poder

estabelecer contato direto com as fontes de informações, representa uma drástica mudança de paradigma na sociedade humana” (Villaça, 2006. p.03).

Com todo esse avanço percebemos que a literatura sofreu grande influência através do rápido acesso e digitalização dos textos. Porém, toda essa evolução digital é vista como o fim da literatura tradicional, o que não é real, eis aqui a grande preocupação, pois grande parte da literatura digital são textos já existentes que se utilizam de recursos tecnológicos. Segundo Guimarães, 2005,

Percebemos claramente, no entanto, que a ampliação do espaço da ciberliteratura tem esbarrado na mera transferência de obras do papel para a tela, sem que haja a devida consciência dos recursos multimidiáticos e/ou hipertextuais. Ainda há muito a fazer no que tange à criação de textos literários, cuja realização plena só se dá nos multimeios ou na internet. Trata-se de textos pensados exclusivamente para os novos suportes, e não pura e simplesmente transferidos para as telas [...] (Guimarães, 2005. p.18).

No entanto, o auxílio da tecnologia tem mudado a maneira como os alunos lidam com a literatura trabalhando a leitura e escrita. Com os *e-books* e as plataformas existentes o ensino de LP tem ganhado novas oportunidades. A facilidade do acesso a essas ferramentas através de dispositivos móveis tem sido bem aceitas entre os jovens, pois além de oferecer portabilidade, oferece também interatividade incentivando o engajamento da leitura.

Plataformas interativas como *tik tok*, por exemplo, têm desempenhado um papel importante para a literatura digital, pois tem sido espaço de leitores compartilharem suas reflexões sobre obras famosas e pouco conhecidas, fortalecendo a comunidade leitora digital. Além do *bookstagram* que, através de resenhas em vídeos, estimulam discussões de livros despertando o interesse dos alunos que ainda não conhecem as obras.

Porém, é importante que os educadores orientem os alunos para uma leitura mais aprofundada, já que esse acesso rápido e fácil tende a gerar certa superficialidade nas leituras. Diante disso, é importante refletir sobre seu uso. Resumidamente, a literatura digital pode ser uma aliada no que se refere ao ensino de LP, desde que usada do modo correto, é possível, através dela, obter inúmeras possibilidades de ensino-aprendizagem.



## 4.2 Análise literária na “era digital”

Para Cândido 2011, a literatura pode abranger inúmeras manifestações e diferentes povos. Isso ficou ainda mais evidente com as atuais evoluções tecnológicas presentes no dia a dia. O autor afirma o seguinte:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. Vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação (Candido, 2011, p. 176).

A literatura, como forma de representação humana tem se adaptado às mudanças sociais que lhe cercam. Com a chegada das tecnologias digitais, a análise de obras literárias tem sido inovada, transformando o modo como interpretamos e a forma de leitura. Com características marcantes, esse novo modelo tem trazido adaptações de grandes clássicos, como Dom Casmurro, de Machado de Assis, e O guarani, de José de Alencar, obras que frequentemente têm sido reimaginadas no meio digital, variando desde os *e-books*, até vídeos, animações etc.

Outro diferencial é que normalmente o formato digital oferece facilidade às pessoas que possuem deficiências visuais ou até pessoas com dificuldades de aprendizagem, promovendo inclusão. Como exemplo, o controle de fontes e modos noturnos que trazem uma melhor experiência ao leitor, ou audiolivros e texto em voz alta.

Contrária à leitura tradicional, a literatura digital proporciona uma experiência mais dinâmica, pois possui grandes atrativos, que enriquecem a narrativa, pesquisas indicam que os jovens se sentem mais atraídos a explorar clássicos quando são em formatos digitais, o que contribui para o desenvolvimento da capacidade leitora dos alunos proposta pela BNCC, além do conhecimento de obras literárias.

Diante disso, percebemos que as análises dessas obras podem ser feitas com o auxílio da tecnologia, pois à medida que explorarmos esse formato estamos também preservando a literatura clássica ao promover sua leitura, além de impulsionar o engajamento literário dos alunos.



### 4.3 Literatura e cultura digital

É fato que a tecnologia transformou a sociedade lhe inserindo em um mundo cada vez mais digital. A literatura que surge nesse mesmo contexto da atual cultura digital trouxe mudanças significativas para a maneira com que interagimos com os textos literários, alterando não só o consumo das obras, mas também a maneira de criação delas. Além de fortalecer a cultura na qual estamos inseridos.

Autores como Schlemmer, Felice e Serra (2020, p. 17) defendem que a educação tem sofrido mudanças importantes, ocorridas com o auxílio de agentes humanos e não humanos, visto que a nova era hiperconectada nos faz viver em “espaço-tempo de interações ecossistêmicas de inovação”. Com isso, os recursos digitais se fazem cada vez mais relevantes ao ensino de língua portuguesa, visto que não há mais como pensar na separação de real e virtual no atual ensino.

Assim, a literatura digital tem se mostrado cada vez mais colaborativa no desenvolvimento da competência leitora e crítica dos alunos, pois, ao contrário da tradicional, em que os alunos têm um papel passivo, a literatura digital permite uma participação mais ativa desses estudantes o que lhes desperta o interesse do conhecimento, ofertando suas contribuições e opiniões através das plataformas digitais.

Essa cultura digital traz ainda a criação de narrativas interativas, onde o leitor pode decidir o rumo da trama influenciando os personagens. Exemplos assim destacam como a literatura tem se adaptado ao formato digital, criando universos complexos e interessantes. Além disso, essa nova modalidade pode ser mais inclusiva, visto que vem democratizar o acesso à leitura facilitando, através da internet, o acesso gratuito, sendo um ponto extremamente relevante e especial, já que o acesso à literatura impressa pode ser limitado a uma parcela da população brasileira.

Além disso, a cultura digital abriga comunidades literárias *online*, em que os leitores, através de redes sociais, compartilham discussões e recomendações de obras contemporâneas e tradicionais, evidenciando, desse modo, a cultura e a literatura digital como uma potência pedagógica em aulas de língua portuguesa. Porém, é importante que haja uma reflexão crítica sobre o papel da escola com a leitura digital, separando o que é essencial e supérfluo, para a formação de leitores críticos, já que, com a popularização das redes socais, o aparecimento de *influencers* formadores de opiniões tem sido constante.

Nessa mesma linha de raciocínio, Mendes e Corrêa afirmam:

Como já referimos, a cultura digital, com todos os seus recursos e potências pedagógicas, abriga hibridizações. No ciberespaço habitam, concomitantemente, as últimas descobertas científicas, propagação de discursos de ódio, bibliotecas digitais de várias partes do globo, disseminação de falsas notícias que alardeiam a população e elegem governantes etc.

Quando o escritor e filósofo Umberto Eco (AS REDES..., 2015) afirmou que as redes sociais deram voz a uma legião de imbecis que antes ficavam circunscritos a espaços mais limitados e que, assim, não prejudicavam a coletividade, ele não estava errado. No entanto, dado o caráter híbrido da cibercultura, essas mesmas redes possibilitam a disseminação de ideias e reivindicações de grupos que estão, lamentavelmente, à margem dos centros de poder e decisão, como é caso da população negra, das mulheres, índios, quilombolas etc., para citar alguns exemplos (Revista Faeeba: educação e contemporaneidade, 2022).

Com o consumo excessivo cada vez mais frequente, é importante estarmos alerta para o que realmente importa na formação de leitores competentes. Vejamos na imagem a seguir uma crítica feita pelo influenciador e *yotuber* Felipe Neto, através de uma *trend* existente no ano de 2021 na rede social *twitter*. Felipe que possui milhões de seguidores jovens levantou uma crítica às escolas.

**Figura 3 - Crítica de Felipe Neto às escolas**



Fonte: Crie... (2021).

A *trend* intitulada "Crie uma treta literária e saia" rendeu muitas reflexões, especialmente após circular a opinião do influenciador, gerando debate nas escolas e redes sociais.

Trazendo ainda hoje indagações sobre a polêmica, pois, por qual motivo esses autores não seriam adequados para os adolescentes? Seriam adequados então autores/*influencers* que lançam livros a todo ano com suas bibliografias ou rotinas cotidianas?

Devemos ressaltar que esses livros podem sim ajudar no desenvolvimento do aluno, mas aqui questionamos: será que esses livros podem formar um leitor crítico diante da sociedade? Vejamos, então, que a cultura digital é multifacetada. Por isso o consumo da literatura digital deve ser ponderado. Assim é a escola que deverá mostrar o caminho que o aluno deve seguir. Pois a cultura digital não só traz novas possibilidades de interação entre leitores, mas também reflete mudanças na literatura ampliando o conceito de comunidade literária em dias atuais.

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

Partindo da ideia de que o objetivo desta pesquisa é identificar os impactos da tecnologia em aula de língua portuguesa em escolas públicas, buscamos entender esses impactos através de estudos feitos anteriormente. Desse modo, para a realização desta pesquisa, inicialmente, fez-se um levantamento sobre o assunto, em busca de obtermos um aporte teórico seguro. Assim, foram selecionados artigos, documentos, revistas e sites existentes na internet que serviram de amparo para a realização do trabalho. Sabendo que esta pesquisa é uma pesquisa bibliográfica, entendemos que ela se adequa a uma abordagem qualitativa, já que buscamos entender e refletir sobre os impactos da tecnologia no ensino de LP, sem fazer quantificação, nem juízo de caso.

Desse modo, a metodologia deste trabalho baseia-se em Heerdt (2007, p.67), que diz:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se desenvolve tentando explicar um problema a partir das teorias publicadas em diversos tipos de fontes: livros, artigos, manuais, enciclopédias, anais, meios eletrônicos etc. A realização da pesquisa bibliográfica é fundamental para que se conheça e analise as principais contribuições teóricas sobre um determinado tema ou assunto.

Diante disso, um trabalho científico se inicia através de uma pesquisa bibliográfica. Portanto, todo esse trabalho baseou-se em materiais já existentes. Para sua realização utilizamos fontes como Google acadêmico, considerado uma das ferramentas mais seguras e úteis na busca de artigos ou outras publicações relevantes, também buscamos ajuda na Scientific Electronic Libray Online – Scielo, considerada uma das maiores bibliotecas com publicações nacionais, assim como periódicos da capes, além de sites como g1, uol, ministério da educação, saber +, etc. Bem como a Base Nacional Comum Curricular e os Parâmetros Curriculares Nacionais, documentos que trazem orientações importantes sobre o ensino no País.

Por fim, houve a leitura do material encontrado, e momento de seleção e exclusão dos que não se adequavam ao tema proposto nesta pesquisa. Todo o material foi cuidadosamente analisado para que, desse modo, pudéssemos garantir a confiabilidade deste trabalho. Esta metodologia nos fez refletir sobre as nuances que

poderiam ter passado despercebidas em outras abordagens ou as tendências encontradas, além de facilitar o alcance dos objetivos propostos na pesquisa.

## 4 RESULTADOS

Este trabalho evidenciou resultados importantes que merecem atenção. Sendo um dos principais achados o crescimento do engajamento dos estudantes em aulas de língua portuguesa, com o uso da tecnologia, pois, através da inserção da tecnologia, os educandos mostram-se mais envolvidos e motivados nas aulas, o que tende a colaborar para uma participação mais ativa em aulas de LP, visto que eles se sentem mais atraídos

Os inúmeros recursos didáticos que a tecnologia oferta também foram um ponto que merece ser destacado nesta pesquisa. Jogos, vídeos, aplicativos, plataformas, sites etc, trazem um grande enriquecimento para o ensino, além de motivarem os alunos na aula, buscam contribuir para a aprendizagem fora da escola. Essa diversidade de recursos não apenas torna o ensino mais interessante, mas também, permite uma abordagem mais inclusiva, já que esses instrumentos objetivam auxiliar o aluno em suas dificuldades. Além de trazer melhorias para a leitura, escrita e oralidade, através de aplicativos e plataformas que desenvolvem essas habilidades linguísticas.

Devemos ainda destacar as comunidades literárias que têm surgido em meios às redes sociais, o tik tok, instagram, etc têm influenciado muitos leitores a conhecer novas obras literárias ou a expressarem suas opiniões e críticas sobre obras “tradicionais”. Com os resultados desta pesquisa, fica evidente que a tecnologia pode ser um agente colaborador no ensino de língua portuguesa dentro das escolas públicas, além de ser uma ferramenta inclusiva para pessoas com dificuldades específicas.

Todavia, esta pesquisa também mostrou desafios no que diz respeito à inclusão dessas ferramentas em escolas públicas, a falta de equipamentos, falta de internet, ou até mesmo a falta de capacitação e o receio dos professores tem sido uma barreira para o acesso dos alunos a esses materiais, além de fatores regionais e sociais que seguem sendo outro complicador no acesso à tecnologia em algumas regiões do Brasil, causando grande desigualdade tecnológica nas escolas.

Isso facilita, por exemplo, o atraso dos alunos de escolas públicas se comparados aos alunos da rede particular, não só no meio acadêmico, mas também no meio social. Assim, devemos destacar que é importante a realização de políticas públicas que busquem ofertar com igualdade a tecnologia nas escolas, através de programas de formação docente, ampliação de infraestrutura tecnológica e parcerias público-privadas. Além da capacitação de toda a comunidade escolar, já que alguns alunos por não ter familiaridade com ferramentas tecnológicas podem ter dificuldades no acesso, dada então a importância do professor nesse auxílio para desenvolver um letramento digital consciente.

Resumidamente, os resultados do trabalho destacaram não só os impactos benéficos trazidos pela tecnologia em aulas de língua portuguesa, mas também evidenciaram desafios enfrentados pelas escolas públicas no acesso a equipamentos necessários para um ensino mais atual. Além de mostrar a importância de refletirmos sobre a igualdade tecnológica nas escolas públicas brasileiras para o desenvolvimento de uma educação justa e de qualidade e uma sociedade moderna.

## 5 DISCUSSÃO

A discussão sobre os impactos trazidos pela tecnologia, especialmente em aulas de LP, revelam um cenário multifacetado, em que as vantagens e os desafios andam lado a lado. Sem dúvidas, a tecnologia tem o potencial de transformar, renovando o ensino das escolas públicas. Entretanto, para que isso ocorra, alguns fatores precisam ser considerados.

Uma das principais vantagens da tecnologia é as inúmeras metodologias ofertadas por ela. O uso de recursos digitais permite os professores adotarem abordagens inovadoras no ensino, captando a atenção dos alunos de maneira eficaz. Toda essa diversidade não só torna as aulas mais atrativas, facilitando a compreensão dos conteúdos, sejam eles gramaticais ou literários, mas também desenvolve a criatividade e a criticidade dos alunos de modo dinâmico.

Ampliando o acesso ao conhecimento através da internet, por exemplo, os alunos têm disponíveis diferentes recursos que podem vir a completar as propostas do livro didático. Especialmente nas escolas públicas, onde muitas vezes o acesso material é limitado, a internet pode possibilitar por exemplo o acesso a obras literárias digitais ou até mesmo importantes pesquisas, permitindo igualdade na exploração de novos conteúdos.

Porém, reconhecer que essa implementação tecnológica não vem sem os vários desafios que lhe cercam é importante. Uma das principais barreiras é a desigualdade em muitas regiões do Brasil, especialmente na região Norte e Nordeste do País, ainda existem muitos desafios no acesso e infraestrutura tecnológica. Dessa forma, os impactos trazidos por ela resultam em um paradoxo.

Pois se sua presença pode potencializar o ensino de LP, a sua ausência tem trazido grande atraso para aqueles que não têm acesso, com maior destaque para comunidades rurais e indígenas, alunos de escolas públicas brasileiras que vivem em atraso por questões regionais, de acordo com pesquisas realizadas anteriormente. Outro ponto a ser destacado é a necessidade urgente de formação contínua de professores no uso dessas ferramentas.



Sem uma preparação adequada, temos risco da tecnologia ser usada apenas como um material adicional sem causar de fato um impacto positivo na educação. Portanto, para que ocorra uma potencialidade no ensino da língua, a capacitação deve ser prioritária, promovendo uma cultura digital responsável e eficaz. Garantindo, desse modo, a segurança dos docentes para incluir nas aulas ferramentas tecnológicas.

Diante disso, concluímos que os impactos da tecnologia em aulas de LP em escolas públicas são complexos. Pois as oportunidades oferecidas são inovadoras e promissoras, porém, por outro lado, é importante garantir que todos tenham acesso e que os professores estejam preparados para sua utilização. Desse modo, poderemos de fato aproveitar os benefícios trazidos por ela para uma educação melhor desenvolvida.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi realizado com o objetivo de abordar os impactos que a tecnologia tem causado no ensino de língua portuguesa. Durante a realização da pesquisa, pudemos observar que a tecnologia, quando inserida em aulas de LP, traz impactos valiosos tanto na aprendizagem como na motivação escolar. Diversificando as metodologias e facilitando o acesso a conteúdos de LP. Porém, devemos destacar que a tecnologia por si só jamais será capaz de resolver todos os problemas enfrentados nas escolas públicas, como uma fórmula mágica. Ainda é preciso muitas mudanças.

A capacitação de professores, o acesso a instrumentos tecnológicos, bem como internet de qualidade e o desenvolvimento do letramento digital na comunidade escolar, são fundamentais para que esses impactos sejam de fato positivos. Portanto, se faz necessário a união e a força de governantes, comunidade e professores na garantia do acesso tecnológico igualitário. Pois os dias atuais estão cada vez mais digitalizados, e a educação acompanha essas mudanças, assim é nosso dever assegurar que a inovação que a cerca seja para todos, como bem sugerem alguns programas governamentais que visam levar a tecnologia para todas as escolas do País.

Assim, esta pesquisa buscou explorar os impactos trazidos pela tecnologia revelando os desafios e as oportunidades que ela pode proporcionar. Os resultados coletados mostraram que essa ferramenta tende a motivar os alunos no ensino-aprendizagem de LP. Observamos que, através da personalização do ensino, com o uso de alguns aplicativos podemos trabalhar as necessidades de cada estudante. Todos esses recursos tendem a ampliar as habilidades linguísticas e leitora dos estudantes e também seu repertório cultural, desenvolvendo uma formação completa e ativa, além de trabalhar o letramento digital de cada um.

Em resumo, a tecnologia deve ser vista como uma aliada no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa, favorecendo um ensino mais significativo, promovendo um ambiente escolar em que todos se sintam valorizados e incluídos.

Assim, a aliança de tecnologia e ensino pode resultar em alunos mais preparados para desafios futuros que venham surgir em diferentes contextos, sejam eles acadêmicos ou sociais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. 1. ed. São Paulo: PROEM, 2001.

ALVES, L. O., MINHO, M. R., & DINIZ, M. V. **Gamificação**: diálogos com a educação. Gamificação na Educação. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014 (p. 74-97).

AMBER, sistemas. **A história da tecnologia na educação**. Disponível em: <<https://www.ambersistemas.com.br/historia-da-tecnologia-na-educacao/>>. Acesso em: 19/09/2024.

AUSUBEL, D. P. **Educational Psychology**: a Cognitive View. Nova York: Holt, Tinehart and Winston, 1968.

BATISTA, Rafael. **Aplicativos para a sala de aula**. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/sugestoes-paisprofessores/aplicativos-para-sala-aula.htm>>. Acesso em: 20/09/2024.

BICALHO, Delaine Cafieiro. **Habilidades linguísticas**. Disponível em: <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/habilidades-linguisticas>>. Acesso em: 04/10/24.

BULCÃO, R. Aprendizagem por m-learning. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a distância**: o estado da arte. Pearson Education: Porto Alegre, 2009, P. 81-86.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/portugues.pdf>, acesso em 01 de

nov. de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. **Vários Escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-193.

CASTRO, Ana Paula Pontes; FERNANDES, Olívia Paiva; LIMA, Yara Porto de Paula. Inserção do professor no universo digital: desafios do processo. **Revista Teias**. Rio de Janeiro, ano 8, n.º 15-16, jan/dez, 2007. Disponível em: <[http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=viewFile&path\[\]=188&path\[\]=187](http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=viewFile&path[]=188&path[]=187)>. Acesso em 10/03/2024.

CLARK, R. C.; MAYER, R. E. **E-Learning and the science of instruction: Proven guidelines for consumers and designers of multimedia learning**. Wiley, 2016. 10.1002/9781119239086. Recuperado de: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/book/10.1002/9781119239086>>. Acesso em: 08 de setembro de 2024.

CNTE. **Desigualdade no acesso à internet impacta qualidade da educação**. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/cnte.org.br/noticias/desigualdade-no-acesso-a-internet-impacta-qualidade-da-educacao-c1bf/amp>>. Acesso em: 15 ago. 2024.

g1. O portal de notícias da Globo: **O uso da tecnologia ainda é um desafio para escolas públicas e privadas de todo o país**. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/g1.globo.com/google/amp/jornal-nacional/noticia/2022/03/12/uso-da-tecnologia-ainda-e-um-desafio-para-escolas-publicas-e-privadas-de-todo-o-pais.ghtml>>. Acesso: 12 de março de 2024.

GOUVÊA, S. F. Os Caminhos do Professor na Era da Tecnologia. Acesso – **Revista de Educação e Informática**, ano 9, n.13, abr. 1999.

MARCUSCHI, L. A. Apresentação. In: ARAÚJO, J. C.; RODRIGUES, B. B. (Orgs.). **Interação na internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna,

2005.

MENDES, N.; SILVA, E. C. da. Cultura digital e ensino de literatura: potências e ponderações. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, [S. l.], v. 31, n. 65, p. 261–280, 2022. Disponível em: <<https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/11599>>. Acesso em: 18 out. 2024.

MINISTÉRIO da Educação (Brasil). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>>. Acesso em: 11/03/2024.

MORAN, J. M. As possibilidades das redes de aprendizagem. In: MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 2. ed. Campinas: Papirus, 2007. p. 89 –111. Disponível em: Acesso em: 20/09/ 2024.

MOURÃO, Renata Macêdo; PARREIRAS, Carolina. **Desigualdades digitais e educação**. 2021. Disponível em: <<https://cienciahoje.org.br/artigo/desigualdades-digitais-e-educacao/>>. Acesso em: 24 out. de 2024.

PEIXOTO, Joana; ARAÚJO, Cláudia Helena. **Tecnologia e Educação**: Algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. 2012, Disponível em: <[http:// www.scielo.br/pdf/es/v33n118/v33n118a16.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v33n118/v33n118a16.pdf)>. Acesso em: 18 de março 2024.

PEREIRA, Maria Manuela Barros Aguiar *et al.* **Uma experiência no Ensino Profissional**. Google Docs: 2013.

ROJO, Roxane. Letramento(s): Práticas de letramento em diferentes contextos. In: \_\_\_\_\_. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. pp. 94-121.

RODRIGUES, Nara Caetano. Tecnologias de informação e comunicação na educação: um desafio na prática docente. **Revista Fórum Linguístico**. – Florianópolis v. 6. n. 1, 2009. Disponível em:

<<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/viewFile/11998/11863>> Acesso em: 18/ 03/ 2024.

SABER +. **Panda Língua Portuguesa** (Ens. Fund II e Ens. Médio). Disponível em: <<https://www.sabermas.am.gov.br/odas/panda-lingua-portuguesa-ens-fund-ii-e-ens-medio-53444>>. Acesso em: 20/09/2024.

SCHLEMMER, Eliane; FELICE, Massimo Di; SERRA, Ilka Márcia Márcia Ribeiro de Souza. **Educação OnLIFE**: a dimensão ecológica das arquiteturas digitais de aprendizagem. *Educar em Revista*, v. 36, p. 1-22, 2020. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/76120>>. Acesso em: 18 out. de 2024.

**BREVE história do ensino de Língua Portuguesa no Brasil**. Disponível em: <<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/12148-breve-hist%C3%B3ria-do-ensino-de-l%C3%ADngua-portuguesa-no-brasil>>. Acesso em: 7 out. 2024.

TIC Kids Online Brasil. **Qualidade da conexão e dos dispositivos afetam a participação de crianças e adolescentes na Internet**. Disponível em: <<https://www.cetic.br/pt/noticia/tic-kids-online-brasil-qualidade-da-conexao-e-dos-dispositivos-afetam-a-participacao-de-criancas-e-adolescentes-na-internet/>>. Acesso em 15/08/2024.

TOLIO, Francisca Brum; VIALI, Lori; LAHM, Regis Alexandre. Ensino aprendizagem na era da tecnologia. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 15, n. 34, p. e17495, 2022. Disponível em: < <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/17495>>. Acesso em: 2 out. 2024.

TUFTE, Birgitte; CHRISTENSEN, Ole. **Mídia-Educação** – entre a teoria e a prática. Florianópolis, *Perpectiva* v.27, n.1, 2009, p. 97-118.

VILLAÇA, Nizia. **A comunicação e literatura contemporânea**; espaços reais e virtuais. Disponível em: <[http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed\\_07/02NIZIA.pdf](http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_07/02NIZIA.pdf). 07> out. 2024.